

PIBID UFBA: HISTÓRIA, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Denise Moura de Jesus Guerra¹

Simone Bueno Borges da Silva²

RESUMO

A presente comunicação apresenta argumentos advindos de pesquisa teórica e análises de ações na/com a formação de professoras e professores no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo precípua é analisar as estratégias formacionais produzidas no novo ciclo do PIBID, considerando a dimensão histórica, pedagógica e política do programa na UFBA, ao longo dos seus 16 anos de atuação. Considerando o significado das experiências vividas pelas/os professoras e professores nos cotidianos escolares, optamos pela etnópesquisa. Esse método de pesquisa possibilita que o sujeito aprendente compreenda a própria experiência. No primeiro movimento analítico apresentamos memórias do PIBID UFBA, com o propósito de destacar a importância do programa no que diz respeito ao binômio teoria e prática na formação dos professores, bem como os avanços formativos que a parceria entre a universidade e as escolas públicas de educação básica suscita, a partir dos projetos desenvolvidos no PIBID. No segundo movimento analítico, alçamos a valorização da atuação docente na perspectiva democrático e emancipacionista, apresentando aspectos conjunturais concernentes à educação básica e à formação dos seus professores e professoras, dentro do que a iniciação à docência se situa como uma política pública que, ao responder ao desafio de qualificar a educação pública e contribuir para a superação das desigualdade e injustiças sociais, também resulta num vetor de permanência da/do estudante das licenciaturas na vida acadêmica, compondo e fortalecendo uma comunidade de conhecimentos e práticas singulares, constitutivas da identidade profissional docente, tecida na complexa e multifacetada ambiência universitária em sólida articulação e coexistência com outra ambiência igualmente complexa da escola pública.

Palavras-chave: PIBID, Formação, Formação de professoras e professores.

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia. Email: dmguerra@ufba.br

² Professora Titular da Universidade Federal da Bahia. Email: simonebbs@ufba.br

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se consolidou, ao longo dos seus 18 anos, como uma das mais potentes políticas públicas de formação de professores do Brasil³. O Programa tem por finalidade fomentar a iniciação à docência em nível superior, contribuir para a melhoria da educação básica e assim, promover a valorização do magistério. Nesse sentido, busca proporcionar a inserção dos licenciando no cotidiano das escolas públicas da educação básica desde o início do curso, com efeito positivo e direto nos discentes e docentes das escolas campo.

Alinhado a essas políticas de formação da Capes, o PIBID UFBA vem promovendo a articulação entre Universidade e escolas das redes de educação básica, entre teoria e prática e entre formação inicial e continuada, possibilita o protagonismo dos professores da escola campo como coformadores dos futuros docentes, proporciona aos seus integrantes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, garantindo a articulação também entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para as licenciaturas, reunimos, ao longo do tempo, a consolidação da dimensão prática como campo de conhecimento e território da experiência curricular, sendo o PIBID UFBA referência fundamental para a atualização dos currículos.

No que concerne ao licenciando e licencianda, o PIBID constrói vínculos de formação no espaço escolar, criando um sólido campo de referência para o exercício profissional em qualquer esfera de atuação. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas referentes à gestão do próprio conhecimento e promove práticas de letramentos pertencentes a um campo de ação e reflexão que se materializam em produções linguística apoiadas em textos que vão dos registros privados, portadores de memórias e apontamentos críticos, aos textos de elaboração e sistematização conceitual, metodológica, além dos textos de divulgação para o público escolar e a sociedade como um todo, tendo o espaço das redes sociais como recurso de diálogo e interação entre a produção especializada e sua divulgação. Ademais, o PIBID busca promover práticas emancipacionistas inspiradas numa pedagogia anticolonial vinculada aos marcadores de diferenças insurgentes no cotidiano da escola.

³ O Projeto de Lei (PL) 7552/2014, que visa transformar o PIBID em política de Estado, foi aprovado na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) em 15 de outubro de 2025, após aprovação na Comissão de Educação.





A UFBA participa do PIBID desde seu primeiro Edital, lançado em 2007, quando se contemplavam apenas as licenciaturas em Matemática, Química e Física. Dado o sucesso da experiência, a Capes ampliou o programa para todas as licenciaturas e, em 2013 contemplou também os projetos interdisciplinares. A UFBA participou de todas as chamadas e, ao longo de seus 18 anos de atuação, formou milhares de professores e produziu mais de 400 trabalhos acadêmicos, entre TCC, dissertações, teses, artigos e livros, de modo que o PIBID UFBA Edital 10 de 2014 está amparado em uma longa experiência de formação docente. Na edição de 2024, o projeto PIBID UFBA contempla os subprojetos de Alfabetização, Artes Visuais (2 núcleos), Biologia (2 núcleos), Ciências Sociais, Computação, Dança, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia (2 núcleos), História, Interdisciplinar Biologia e Ciências Naturais, Interdisciplinar Ciências Naturais e Física, Interdisciplinar Pedagogia e Teatro, Interdisciplinar Língua Portuguesa, Pedagogia e Ciências Sociais, Língua Portuguesa (2 núcleos), Matemática (2 núcleos), Música, Pedagogia, Química e Teatro.

Nesse contexto, esta comunicação busca analisar as estratégias formacionais produzidas no novo ciclo do PIBID, considerando a dimensão histórica, pedagógica e política do programa na UFBA, ao longo dos seus 18 anos de atuação. O PIBID UFBA realça práticas formacionais progressistas, bem como materializa ações autorizantes e generativas, destacando *reexistências* docentes nas quais emergem um evidente protagonismo de coletivos de professores, transgredindo e ressignificando ações curriculares e formacionais cotidianas. Argumentamos como o PIBID UFBA implica coletivos e instituições com as quais desenvolvem seu trabalho de formação docente e nos quais professoras(es) (re)criam formas outras de experienciarem o projeto institucional e respectivos subprojetos.

De partida, incorporamos as temáticas emergentes, indicadas pela Capes, para a formação comum aos participantes do PIBID UFBA: I O direito à educação; II A educação integral; III O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; IV A gestão democrática do ensino público; V Práticas sociais e cidadania; VI Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e VII Educação em direitos humanos. Ainda, contemplando o primeiro semestre de atividades do Programa, incluímos, em atendimento às necessidades da escola, as temáticas: VIII Inteligência Artificial na Educação; IX - Neurodiversidade e as ações inclusivas na escola básica. Essa formação comum, realizada durante os 6 primeiros meses de execução do Programa, foi desdobrada em oficinas formacionais nas quais as/os bolsistas ID e as/os supervisoras/es aprofundaram a compreensão

das temáticas considerando as dimensões didático-pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência.

Associado ao momento de discussão, debate, reflexão sobre os temas supracitados, emergem nos subprojetos questões específicas dos cotidianos escolares de natureza epistemológicas, metodológicas e tecnológicas, exigindo dos coordenadores de área tomada de posição no que concerne aos atos de currículo e as ações pedagógicas. Assim, os licenciandos se implicam com projetos educativos oriundos da própria escola ou criam projetos que respondam as novas demandas. Ou seja, os licenciandos mergulham no campo de atuação profissional. De outra perspectiva, estudantes das escolas campo se deslocam em estudo e pesquisa para espaços formacionais como museus, teatro, cinema, praça, parques, unidades da UFBA. Tal movimento passa a ser designado como: o PIBID vai à cidade.

Referencias teórico-metodológicos

No sentido de compreender o fenômeno investigado na sua inteireza, de produzir uma descrição densa, considerando as pessoas em todas as suas nuances e potencialidades, optamos pela pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa mergulha na complexidade dos fenômenos, escavando os pormenores dos elementos constitutivos, ao mesmo tempo em que o pesquisador ao fazê-lo pode tornar-se copartícipe, interagindo, interferindo ou se autoformando (GUERRA, 2012). Conforme Macedo, (2020) a autoformação requer processos intensos de aprendizagens realizados a partir dos recursos desiderativos e cognitivos próprios de quem aprende e forma-se. No PIBID UFBA essa autoformação está entrelaçada a processos de heteroformação, ecoformação e metaformação.

Para responder à pergunta dessa pesquisa: quais estratégias formacionais estão sendo produzidas no novo ciclo do PIBID, considerando a dimensão histórica, pedagógica e política do programa na UFBA, ao longo dos seus 18 anos de atuação, seguimos na perspectiva qualitativa e nos aproximamos da etnopesquisa por compreendermos seu interesse pelas pessoas e suas subjetividades, pelos processos formacionais e de aprendizagens. Macedo (2006) esclarece que a etnopesquisa preocupa-se primordialmente com os processos que constituem o ser humano em sociedade e em cultura e compreende esta como algo que transversaliza e indexaliza as ações humanas e os etnométodos que aí se dinamizam.



No que concerne a produção de conhecimento, a etnopesquisa considera a necessidade de construir juntos, traz no corpo do texto a voz das/os sujeitos sociais. Ainda conforme Macedo (2006), a etnopesquisa é um modo intercrítico de se fazer pesquisa antropossocial e educacional. É uma experiência plural, criativa potencializadora de encontros nos quais o diálogo, a partilha e o acontecimento são condições fundantes. Assim, os etnométodos, as narrativas e os escritos dos estudantes ID produzem sentidos que podem transformar seus modos de pensar e de agir no/com o mundo. Macedo (2024, p. 37-38), nos diz que:

Encontro não produz dados previsíveis, produz compreensões compartilhadas ou não, produz silêncios, atos falhos, pontos de vista. Está eivado da sua condição singular e perspectival, portanto. Os etnométodos com os quais todo encontro se apresenta, trazem sempre algo de surpreendente. Ademais, nos encontros, *des/ogar o jogo* é parte da sua condição ontológica, generativa.

O Projeto Institucional PIBID UFBA 2024 assume a perspectiva da avaliação na formação considerando os sujeitos que experenciam a formação em si: as/os (licenciandas/os), as/os coformadoras/es e as/os formadoras/es (coordenadoras/es de área, coordenadoras de área de gestão de processos educacionais e coordenadora institucional). A avaliação na formação requer visão processual, relacional, sistêmica, globalizada, complexa, bem como comporta a contextualização das circunstâncias onde a aprendizagem acontece (MACEDO 2010). Essa proposição ultrapassa um entendimento único sobre avaliação vinculada aos objetivos instrucionais, se aparta das aferições, exames, checagem de conteúdos aprendidos para o bom andamento do ensino e controle da aprendizagem, restringindo-a a quantificação do conhecimento. Portanto, do ponto de vista hermenêutico a avaliação na formação, assumida pelo PIBID UFBA proporciona um exercício atento de compreensão dos modos de aprender da pessoa pelos pares e por ela própria.

Para o desenvolvimento do Programa PIBID UFBA edital 10 de 2024 elencamos múltiplos dispositivos de avaliação e acompanhamento: i **Avaliação e acompanhamento semestral dos subprojetos** com 1 Portfólio de cada subprojeto, 1 Seminários de Avaliação envolvendo todo o programa, Postagem das atividades no AVA Moodle. ii **Avaliação e acompanhamento dos licenciandos** via Diário, Questionário (formulário google), Relato de experiência. iii **Avaliação e acompanhamento dos CI, CA e Supervisoras/es** através de Reunião mensal entre CA e CI, Encontros com os licenciandos, Diálogos contínuos entre CA e Supervisoras/es.

É desse lugar que a pesquisa em pauta se materializa. Os dispositivos de acompanhamento e

avaliação do Programa são também dispositivos dessa investigação. Salientando que os resultados obtidos nessa pesquisa são parciais porque as informações produzidas são frutos da análise de questionários (online) disponibilizados aos licenciandos ID, das conversas nos encontros entre CI e ID, bem como das conversas com os CA. Importante salientar a potência das conversas como dispositivo de pesquisa que faz emergir os saberes da experiência, ao mesmo tempo em que produz compreensões sobre ela. Nos encontros com os bolsistas PIBID socializamos questões norteadoras vinculadas à experiência vivida nos *espacostemplos* do Programa para produzir as conversas e, assim gerar atos de compartilhamento de sentidos e significados da experiência docente que lhes atravessa. Para Alves (2022), as conversas se apresentam como o melhor meio de comunicação para chegarmos a compreender os acontecimentos cotidianos. E o que nos interessa é possibilitar a compreensão das ações experienciadas pelos licenciandos no programa.

A conversa é talvez, de alguma maneira de alguma medida, a arte de se fazer presente, de dar o tempo, isto é, de se colocar disponível a ouvir, a escutar, a pensar e partilhar com o outro o que nos habita, fazendo dessa ação não só uma possibilidade de investigação, mas, antes, de transformar-se no próprio ato investigador (RIBEIRO, et.al. p. 36. 2018).

Então, para análise do questionário e das conversas em referência, optamos pela análise de conteúdo por compreendermos que é na interpretação das informações “dados” que aparecem significados, acontecimentos, recorrências, ambiguidades, índices representativos de fatos observados. Da apreensão fina da realidade pesquisada emerge as *noções subsunsoras* que se constituem em síntese, totalizações relacionais com contextos e realidades históricas relacionadas à problemática analisada (Macedo 2006, p. 138). A análise também incorpora o uso da técnica da triangulação das informações as respostas obtidas do questionário e das conversas, devido a consistência que leva às conclusões da pesquisa, pela pluralidade de perspectivas.

O questionário foi composto por doze itens, dos quais cinco relativos à dados de identificação (nome, subprojeto e núcleo, tempo de atuação no PIBID), seis relativa ao perfil das atividades que desenvolvem no âmbito do PIBID (com qual frequência realiza atividades na escola, com qual frequência participa de reuniões na universidade, quais atividades desenvolve no âmbito do projeto, entre outras) e, por fim, uma questão aberta para a manifestação quanto a atividades que os bolsistas gostariam que o PIBID UFBA incorporasse



em suas práticas. Os resultados serão apresentados na seção seguinte.

OS CONTORNOS DO PIBID UFBA

O resultado obtido com o questionário aplicado junto aos estudantes, bolsistas ID do PIBID UFBA proporciona uma visão geral do grupo que compõem o projeto 2024. Para melhor contextualizar as respostas, salientamos que 360 estudantes responderam ao questionário, trazendo um perfil das atividades desenvolvidas que serão foco de análise nesta seção.

A maioria dos participantes (61,2%) frequenta a escola campo uma vez por semana e 56,2% realiza reuniões semanais com os supervisores. Quanto às reuniões com coordenadores de área, 38,6% indicaram 4 reuniões mensais; 23,1% duas reuniões mensais; 7,2% três reuniões mensais, enquanto 10,3% uma reunião por mês.



Esses indicadores revelam, de certa forma, a vivência dos bolsistas no continuum formacional entre a universidade e a escola, promovendo o contato constante do estudante universitário (bolsista PIBID) com a rotina escolar. Essa vivência supervisionada na escola campo faz com que o professor em formação inicial vá construindo a sua identidade docente ao tempo que ressignifica a escola e comprehende sua complexidade.

Comparando esses indicadores com a fala de uma estudante do subprojeto de alfabetização, por exemplo, é possível observar que a vivência na escola desloca o seu lugar de estudante aproximando-se de um lugar de professora:





O Pibid me ajudou em várias coisas, mas principalmente a desmitificar a alfabetização para mim. Eu ficava presa aquela parte bem mecânica, que foi

o método que eu aprendi: aprender as vogais depois as consoantes juntar as

duas. Então, na verdade, o PIBID me fez perceber que a alfabetização tem muito mais a ver com um ensino contextualizado, um ensino que respeita o tempo de aprendizagem de cada aluno /.../ o PIBID me ajudou a ter outros olhos para a alfabetização, tirando os meus olhos parte da dificuldade que os alunos tinham dentro da sala aula de se adequar ao tempo um do outro. Que na verdade é muito mais que isso (estudante de Pedagogia, bolsista PIBID do subprojeto de Alfabetização)

A fala da bolsista ID Alfabetização mostra uma importante ressignificação do professor em formação quanto a aprendizagem da escrita, desenhando um movimento que desloca a sua compreensão de estudante - *foi o método que eu aprendi* - e vai assumindo uma perspectiva mais alinhada com a visão que se espera de uma professora alfabetizadora - *o PIBID me ajudou a ter outros olhos para a alfabetização*. De fato, o processo de alfabetização vai muito além da compreensão das regras estruturais da língua escrita. Freire (1982, p111) destaca que a “alfabetização é mais do que o simples domínio mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio dessas técnicas em termos conscientes.” Esta compreensão é fundamental para que o professor perceba as especificidades do ensino da língua para além da sua estrutura.

Ao mapearmos parte das atividades desenvolvidas pelos bolsistas ID no desenvolvimento dos subprojetos, encontramos outra perspectiva que é cara à formação dos professores no âmbito de nossa universidade, a saber, a ocupação de diversos espaços da universidade e da cidade como ambientes propícios à construção de saberes pedagógicos. 29,9% dos bolsistas ID visitam espaços universitários no desenvolvimento dos subprojetos; 19,7% visitam o planetário; 19,5% foram a museus na cidade de Salvador, enquanto 8,9 foram ao cinema ou ao teatro. Apenas 8,5 % dos estudantes não realizaram atividades em espaços diferentes da escola e da sala de aula da UFBA.



Atividades REALIZADAS FORA da Escola

Principais atividades externas mencionadas pelos bolsistas (contagem total de menções: 492).



Visita a unidades da UFBA	— 147 (29.9%)
Planetário	— 97 (19.7%)
Museus	— 96 (19.5%)
Outros	— 66 (13.4%)
Cinema/Teatro	— 44 (8.9%)
Nenhuma	— 42 (8.5%)

Mini-análise: As visitas à UFBA e ao planetário/museus são recorrentes.

Quanto às atividades mais desenvolvidas na escola, observou-se que o acompanhamento de estudantes, a observação de sala e a interação com os professores da unidade escolar são as mais frequentes. Registra-se, ainda, indicadores significativos quanto à produção de material didático (48,8%), participação de eventos (48,5%) e elaboração de modelos didáticos (43,3%). Estas atividades nos parecem importantes e nos fez observar que a universidade dedica pouca atenção a elas na formação dos licenciandos. Os currículos das licenciaturas, de modo geral, ainda parecem tímidos quanto a essas atividades nas disciplinas formativas, embora sejam relevantes para a prática docente.

Atividades MAIS REALIZADAS DENTRO da Escola (Top 8)

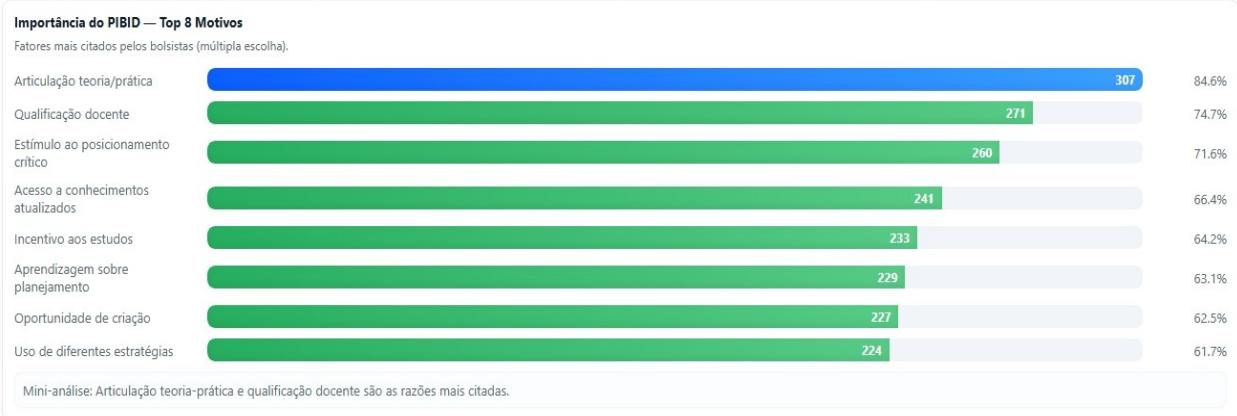
Somatório de menções por atividade (pergunta múltipla escolha).



Mini-análise: As atividades de observação e acompanhamento dominam, reforçando o caráter formativo-prático do programa.

Quando perguntados sobre a importância do PIBID para cada um deles, as respostas mostraram que a articulação entre teoria e prática soma 84,6%, enquanto a qualificação docente é apontada por 74,7%.





O PIBID é ainda um estímulo à criticidade para 71,6% dos estudantes que responderam aos questionários, um incentivo aos estudos para 64,2% e oportunidade de criação para 62,5%. Esses indicadores revelam que a ação formacional do PIBID não se limita aos fazeres pedagógicos diretamente ligados à regência das aulas, embora seja esta uma característica fundamental. O PIBID recupera a formação crítica e criativa que está no cerne da formação docente, na perspectiva da pedagogia crítica (Freire, 1987; 1992) que vê a educação como prática da liberdade. Além disso, o PIBID também potencializa as ações formativas que acontecem na universidade, ressignificando a dimensão teórica e disciplinar na formação dos estudantes. Em outros termos, o PIBID não apenas prepara para a prática pedagógica, mas potencializa a formação acadêmica de forma crítica e criativa. Isto significa que os limites entre teoria e prática se dissolvem, num movimento cílico em que não só a teoria informa a prática, mas também (e ao mesmo tempo) a prática potencializa a teoria.

Para finalizarmos, gostaríamos de trazer algumas sugestões que os bolsistas mencionaram, quando instados a falar sobre outras atividades que eles gostariam que o PIBID incorporasse em seus subprojetos. Esse foi o último item do questionário e trouxe alguns pontos que valem a pena serem ressaltados. 26% dos bolsistas afirmaram que não acrescentariam nada ao PIBID, que tudo transcorria muito bem e se sentiam satisfeitos com as atividades que já desenvolvem nos subprojetos. Cerca de 20% mencionaram aspectos relativos ao financiamento do programa, sugerindo aumento do valor da bolsa, auxílio transporte para subsidiar a ida à escola e recursos para o desenvolvimento dos projetos na escola. Observamos, ainda, um conjunto de respostas propondo atividades de certa forma, inusitadas, como a formação financeira, e palestras sobre concurso público para professores.



Para além disso, há dois conjuntos de respostas precisam ser mencionados, pois trazem indicações importantes para avançarmos no nosso processo formativo, quais sejam: 1. O desejo de levar os estudantes da rede pública para a universidade, 2. A necessidade de interação entre a comunidade PIBID. No que tange ao primeiro grupo, nos surpreender, de certa forma, as várias manifestações desejosas de que os estudantes da escola pública pudessem adentrar a universidade, não apenas para conhecê-la, mas também para se apresentarem a ela, como nas respostas que seguem:

1. *Atividades que envolvessem um vínculo maior entre os estudantes das escolas com a universidade (principalmente alunos do ensino médio).*
2. *A visita dos estudantes dos colégios as unidades da UFBA e fazer atividades com eles na universidade.*
3. *Elaborar um evento por núcleo para trazer os estudantes das escolas para a Universidade.*
4. *Maior relação entre a Escola e a Universidade, os alunos poderiam vir visitar a UFBA.*

Foram muitas as respostas que mencionaram a possibilidade de levar os estudantes da escola pública para a universidade. Isso nos permite pensar que nossos bolsistas querem construir uma via de mão dupla nas relações entre universidade e escola e, assim como os estudantes da UFBA vão para as escolas públicas, também os estudantes das escolas públicas deveriam conhecer a UFBA. Há uma beleza na simplicidade destas respostas que indiciam o compromisso que os bolsistas vão desenvolvendo com os estudantes da rede pública ao tempo que almejam vivenciar uma universidade realmente aberta e democrática.

Por fim, o segundo grupo de respostas que revelam, de certo modo, a importância da interlocução entre os pares para a composição de um coletivo que promova a troca de experiências e de aprendizagens. Muito mencionaram o desejo de realizarem atividades com outros subprojetos do projeto UFBA, mas também com colegas de outros estados, como se observa nas respostas que seguem:

1. *Talvez atividades gratuitas de interação com PIBID de outros estados, ou viagens para apresentação de algum projeto em congressos dentro do próprio estado.*
2. *Mais encontros formativos com outros professores dos PIBID do estado da Bahia, passeios para conhecer espaços culturais, materiais didáticos de outros PIBID*
3. *Um espaço de interação entre os subprojetos para uma maior difusão do conhecimento aprendido.*

4. Mais oportunidades de interação entre os subprojetos

Os bolsistas PIBID UFBA parecem ter compreendido que a educação se faz na coletividade (Freire, 1987), na experimentação, no diálogo e na troca de experiências. O PIBID materializa, na sua melhor porção, um projeto de formação que se faz em conjunto e se solidifica na escuta do outro e no conhecimento das muitas realidades escolares.

PALAVRAS FINAIS

O PIBID UFBA busca qualificar a formação inicial dos/das estudantes dos cursos de licenciatura, assim como a formação continuada das/dos professoras/es da escola básica com ações formacionais inovadoras, interdisciplinares, críticas e inclusivas sob a mediação dos docentes da universidade e das escolas campo, conduzindo-os a exercitar, de forma ativa e indissociável, a relação entre teoria e prática, fortalecendo a relação histórica entre a universidade e as escolas e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. Ademais, o PIBID, ao incidir sobre o currículo e a formação, contribui para a construção de processos de autonomização, bem como inspira a criatividade epistemológica e metodológica das escolas públicas da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N., MORAIS, M., TOJA, N., & BRANDÃO, R. (2022). Conversa com Nilda Alves. *Periferia*, 14(3), 35–41. <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.70591>
- FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992
- GUERRA, D.M.J. Diários reflexivos como atos de currículo e dispositivos de formação. In: MACEDO, R. S. et al. (Org.). *Saberes implicados, saberes que formam: A diferença em perspectiva*. Salvador: EDUFBA, 2014, p. 193-203.
- MACEDO, R. S. *A pesquisa como heurística, ato decurrículo e formação universitária: experiências transingulares com o método em ciências da educação*. Campinas: Pontes, 2020.
- _____. *A Etnopesquisa crítica etnopesquisa-formação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.
- _____. *Compreender/mediar a formação: o fundante da educação*. Brasília: Líber Livro, 2010.
- _____. *O encontro: arte e dispositivos de pesquisa-formação*. Campinas: Pontes, 2024



RIBEIRO, T.; SOUZA, R.; SANCHES, C. S. *Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?* Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

